

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore: entre o espetáculo e a excelência

Wagner Neves Diniz Chaves¹

Considerado uma das principais instituições culturais do Estado de Alagoas, localizado em Maceió, região Nordeste do Brasil, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, associado à Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal de Alagoas foi criado em 1975 pelo médico, etnógrafo, folclorista, antropólogo e escritor alagoano Theotônio Vilela Brandão (1907-1982). Inicialmente concebido para abrigar a coleção de arte popular de seu patrono e idealizador, o Museu, em 1982, diversifica seus acervos quando recebe, da família de Théo Brandão, um conjunto expressivo de suas fotografias, documentos pessoais, manuscritos, livros e folhetos de cordel, além de rara documentação sonora.

A despeito de sua relevância para a preservação da memória e patrimônio cultural alagoano, nordestino e brasileiro, grande parte desse precioso acervo, especialmente as gravações sonoras (em torno de 400 fonogramas entre discos de acetado, Lps, fitas de rolo analógicas e fitas cassete), os registros fotográficos (mais de 2.000 fotografias em diferentes suportes) e a documentação arquivística (documentos pessoais de Théo Brandão como correspondências, manuscritos, estudos, textos mimeografados, cadernos de campo, etc), não se encontra em condições adequadas de conservação e acomodação, o que inevitavelmente vem colocando em risco sua integridade física e conseqüentemente o conteúdo de suas informações. O acervo, ao longo desses mais de 30 anos, não recebeu nenhum tratamento sistemático de limpeza, higienização e até os dias de hoje nenhum procedimento de identificação, inventário, classificação e catalogação foi realizado.

Partindo de tal constatação e inspirados nas reflexões do antropólogo Luis de Castro Faria quando vê os Museus Nacionais como espaços onde as dimensões do espetáculo e da excelência convivem paradoxalmente, nesta comunicação pretendemos, por um lado, discutir possíveis causas que expliquem o pouco interesse histórico na recuperação, conservação e disponibilização dos referidos acervos e por outro, apontar possíveis caminhos no sentido de dinamizá-los, articulando-os com ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Para operacionalizar tais reflexões, o foco deste trabalho será posto no projeto de extensão "*Folguedos Populares em Alagoas: recuperação, disponibilização e pesquisa nos acervos sonoro, fotográfico e documental do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore*", por nós recentemente elaborado e que tem como objetivo tanto atuar na preservação e conservação dos documentos originais, quanto na pesquisa, disponibilização e conseqüente democratização do acesso aos seus conteúdos.

¹ Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto de Antropologia da Universidade Federal de Alagoas. Diretor geral do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore.